

Artigo de Revisão

A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido

Nilza Coqueiro Pires de Sousa ^{1 2}
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger ^{2 3}
Sandro Caramaschi ⁴

¹ *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP Bauru, SP, Brasil*

² *NEPEF - Pós Graduação do IB/UNESP Rio Claro, SP, Brasil*

³ *Departamento de Educação Física da UNESP Bauru, SP, Brasil*

⁴ *Departamento de Psicologia da UNESP Bauru, SP, Brasil*

Resumo: Pretendemos abordar os aspectos relacionados à Dança na Escola e pensarmos sobre uma formação continuada, a fim de discutir e refletir a elaboração de propostas de capacitação em Dança voltadas aos professores de Educação Física, principalmente no interior do Estado de São Paulo. Analisaremos a formação inicial dos professores, objetivos, conteúdos e possibilidades de aplicação da Dança no contexto educacional. Apesar do aumento das pesquisas em relação ao ensino da Dança na Escola, falta um espaço adequado e professores comprometidos com um trabalho sério, consciente e crítico, pois a hegemonia do esporte se encontra muito arraigada na cultura escolar. Uma forma de amenizar esse problema seriam cursos de capacitação, de forma permanente, voltados aos conteúdos de Dança, a fim de que esses professores possam ter vivências em práticas dançantes embasadas em uma fundamentação teórica para, assim, discutir, analisar e refletir a melhor maneira de trabalhar esta arte no âmbito escolar.

Palavras-chave: Dança. Capacitação. Escola. Formação continuada.

The Dance inside School: a serious problem to be solved

Abstract: This work aims to approach the aspects related to Dance at School and reflect about a possible way of continuing education, so we can promote a discussion and reflection in order to elaborate proposals of training in Dance for Physical Education teachers, mainly in the interior part of São Paulo State. In the literature review, we analyzed the initial teachers' education, objectives, contents, and possibilities of applying the Dance inside the educational context. Through bibliographical analysis, despite the increase of researches related to teaching Dance in School, we noticed that it needs a long way to go, in order to find appropriate space and also find teachers who are committed to serious, conscious and critical work because the sport hegemony is deeply rooted in the school culture. We concluded that one of the ways to ease this problem would be through training courses (in a permanent way) which are focused in dancing contents and, as a result, the Physical Education teachers can experience practical dancing experiences based on a theoretical basis. This way, teachers can discuss, analyze and reflect about the best way to approach Dance inside school.

Key Words: Dance. Training. School. Continuing education.

Introdução

Ultimamente, discute-se muito o ensino da Dança na Escola. Entretanto, ainda não se vê a inclusão e a aplicação eficaz da Dança no âmbito escolar, principalmente pelos professores de Educação Física, que poderiam explorar este conteúdo privilegiando todos os aspectos do desenvolvimento humano. Observa-se uma falta de comprometimento da maioria desses profissionais, relegando o trabalho com a Dança na Escola somente a festas comemorativas e à mercê dos alunos que têm mais facilidade para copiar ou montar coreografias, sem qualquer estudo mais aprofundando sobre o estilo de

Dança escolhido, prejudicando de maneira substancial o entendimento, a aplicação e a finalidade da Dança na Escola.

Os professores de Educação Física vêm ensinando a Dança nas Escolas sem que tenham tido experiências teórico-práticas suficientes e a grande maioria só vivenciou práticas dançantes durante sua formação inicial, continuando com o modelo esportivo em suas aulas de Educação Física.

O principal problema apontado na literatura se refere à formação inicial, ou seja, a graduação em Educação Física não consegue fornecer subsídios necessários para garantir a aplicação

dos conteúdos de Dança na Escola. Outro fator agravante é possuir apenas uma disciplina semestral voltada à Dança, cujos alunos não se sentem aptos a tratar desse conhecimento na Escola, o que reflete diretamente na educação básica ([MORANDI](#), 2006; [PEREIRA](#), 2007; [RANGEL](#), 2002; [SBORQUIA](#), 2002).

Através da revisão da literatura, notamos poucas pesquisas voltadas à formação continuada dos professores de Educação Física, no que tange ao ensino da Dança no contexto escolar, foco deste artigo, o que possibilitaria aprofundar o conhecimento sobre a Dança e ampliaria as possibilidades de atuação dos professores na prática escolar.

Partindo desta constatação, abordaremos a Dança em seu contexto histórico, desde a Antiguidade aos dias atuais, enfatizando seu enfoque educacional; discutiremos a inclusão desta arte no âmbito escolar; por que ela ainda encontra resistências para ser incluída como atividade de Educação Física; a sugestão de possibilidades de trabalho com a Dança na Escola com ênfase no processo de aprendizagem; qual é o papel do profissional de Educação Física diante da constatação de que muitos desses profissionais conhecem, mas não reconhecem a importância da inclusão desta modalidade nas atividades propostas aos alunos e apontaremos algumas alternativas e propostas para que a Dança seja efetivamente e corretamente aplicada aos alunos.

Dança com enfoque educacional: breve histórico

A Dança sempre esteve presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, como o período pré-histórico até nossos dias. Entretanto, em cada época, ela assumiu diferentes objetivos e significados. Neste contexto [Nanni](#) (1995) enfatiza que:

As Danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como toda atividade humana, a Dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sócio-cultural dos povos em todos os tempos. ([NANNI](#), 1995, p. 7)

De acordo com [Mendes](#) (1987), os primeiros registros de atividades dançantes datam do Paleolítico Superior. Nessa época, a preocupação do homem se voltava apenas a procurar

alimentos e à sua sobrevivência. No Neolítico, a Dança tinha um papel muito importante, cuja execução ficava a cargo dos homens, principalmente magos e sacerdotes.

Tendo por objetivo a Dança no âmbito educacional, recorreremos à história para exemplificar que, desde os primórdios da civilização, os gregos sempre deram importância à Dança, na qual ela aparece em mitos, lendas, cerimônias, literatura e também como matéria obrigatória de formação do cidadão ([PORTINARI](#), 1989).

[Nanni](#) (1995) complementa mencionando que em Atenas só era considerado educado o homem que, além da política e da filosofia, soubesse também tocar algum instrumento, cantar e dançar. Em outra passagem, a autora descreve que a Dança recomendada pelos filósofos gregos era aquela que cultivava a disciplina e a harmonia das formas e ainda constituía parte fundamental da educação; realizada de várias formas, sendo empregada a partir de cinco anos até o limiar da velhice.

No estudo de [Magalhães](#) (2005), filósofos como Platão e Sócrates já se referiam ao ensino da Dança, como podemos evidenciar neste trecho: “o primeiro filósofo a fazer referência sobre a Dança em sua obra foi Platão, mas por um ponto de vista filosófico e não de quem está investigando a história, pois afirma existir a Dança da beleza e a Dança de figura (Lei I)”. Em outro trecho, a autora destaca:

[...] Sócrates, um dos grandes filósofos gregos, através de Platão em Leis VII, considerou a Dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A Dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação grega. O homem grego não separava o corpo do espírito e acreditava que o equilíbrio entre ambos que lhe trazia o conhecimento e a sabedoria ([MAGALHÃES](#), 2005, p. 2-3).

Na descrição de [Sborquia](#) (2002), a Dança atingiu seu apogeu na Antiguidade pela integração com outras artes. Seus valores educacionais foram reconhecidos por filósofos como Homero, Sócrates, Platão, Pitágoras, entre outros. A autora destaca que seu declínio se dá com a decadência grega e o domínio romano, em que a Dança só fazia parte dos rituais religiosos. Os romanos contratavam professores gregos para ensinar coreografias a seus filhos e, desse modo, a Dança romana foi marcada pela repetição de movimentos alheios, por pantomimas e Danças imitadas de outros povos. Essa forma de manifestação realizada pelos romanos levava a uma fragmentação da Dança, que ocorria pela

divisão do homem – corpo – mente – alma, nas culturas chamadas “civilizadas” ([SBORQUIA](#), 2002).

[Garaudy](#) (1980) relata que:

Depois do grande florescimento da arte grega, os romanos, povo de soldados, administradores e legisladores, que não viveram, do ponto de vista estético, senão de empréstimos e que aviltaram tudo o que tocaram, degradaram a Dança como o fizeram com a poesia, a escultura e a filosofia. [...] A Dança foi, assim, envolvida na corrupção do modo de vida romano. [...] O cristianismo, na sua condenação deste mundo que apodrecia, englobou as artes que refletiam esta decomposição. [...] A Dança só voltou a florescer no Renascimento, quando surgiu uma nova atitude em relação ao dualismo cristão, e os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente exaltados ([GARAUDY](#), 1980, p. 27-29).

[Portinari](#) (1989) relata que o longo período chamado Idade Média se estende de 476, com a deposição de Rômulo Augusto em Roma, até 1453, com a tomada de Constantinopla pelos turcos. Em relação à Dança, a autora menciona que a atitude da Igreja foi dúbia: condenação por um lado, tolerância por outro. São Basílio de Cesaréia considerou-a a mais nobre atividade dos anjos, enquanto Santo Agostinho qualificou-a de pecado grave. Entre esses dois extremos, a autoridade clerical variou, levando em conta o momento e o local. No púlpito, os pregadores narravam o martírio de São João Batista decorrente da sedutora Dança de Salomé. Os fiéis se horrorizavam, mas continuavam dançando.

Durante a primeira parte da Era Cristã, e até depois da Idade Média, a Dança esteve quase abolida. Na última parte dessa época, e durante o período da Renascença, a aristocracia incluiu-a nas suas festas, como meio recreativo. Daí resultou, mais tarde, as Danças da Corte e o balé.

[Garaudy](#) (1980) relata que, no século XV, na Itália, o balé nasceu do cerimonial da corte e dos divertimentos pagãos, pois no mundo do Renascimento em vias de secularização, as artes, que estavam até então a serviço da Igreja, tornaram-se símbolo de riqueza e poder. O autor menciona que o século XIX, o século da Revolução Industrial, é a idade de ouro do balé como arte de evasão da realidade.

No final do século XIX e no início do século XX, segundo [Garaudy](#) (1980) as artes tiveram que descobrir uma nova linguagem para expressar as necessidades e os sentimentos do século XX, em que a arte moderna começa colocar em questão os postulados estéticos do Renascimento.

Dessa forma, como todo movimento artístico importante, a Dança moderna também teve seu início pela contestação, ou seja, pela rejeição do rigor acadêmico e dos artifícios do balé ([PORTINARI](#), 1989).

[Nanni](#) (1995) complementa que nesse cenário de movimento contra a formalização do aprendizado da Dança

[...] as duas correntes, a moderna, que surgia, e a acadêmica tradicional, passam a possuir divergências estruturais em suas teorias fundamentais filosóficas onde são exigidas aos professores competências diferenciadas de ensino. É que o Impressionismo, que influenciava outras manifestações artísticas, também se estabelece entre a arte de dançar. Com características bem diversas, a nova tendência da Dança se originou de princípios filosóficos a partir de teorias de Rousseau, Marx, Darwin e convergem para o movimento expressivo do homem, introduzindo ao ensino da Dança outros valores e atitudes e, conseqüentemente, habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento ([NANNI](#), 1995, p. 16).

A autora menciona que, por meio desse panorama do século XIX, surgem personagens inovadores, dentre eles se destacam três principais precursores deste movimento de Dança: Jacques Dalcroze, que criou o método denominado “eurritmia”, que visa desenvolver o senso de ritmo pela transposição dos sons em movimentos corporais; Isadora Duncan trouxe para o palco a “Dança livre”, libertada de regras e modelos, gerando, assim, perspectivas que beneficiariam futuramente o próprio balé ([MENDES](#), 1987), e Rudolf Laban, criador da “teoria do movimento” como denominador comum de todas as ações humanas, criando um sistema de anotações e inclui elementos interpretativos ao processo do ensino da Dança.

Não é intenção deste trabalho, nesse momento, fazer um estudo abrangente da história da Dança em todas as civilizações, mas enfatizar que ela faz parte do contexto histórico da civilização como uma das mais antigas manifestações.

[Pereira](#) (2007) descreve que a presença da Dança no Brasil enquanto ensino se dá em alguns espaços, como clubes, academias, escolas especializadas de Dança; algumas escolas particulares enquanto atividades extracurriculares e algumas escolas públicas, municipais e privadas quando o professor de Educação Física ou de Arte a insere em suas aulas.

A utilização da Dança, sob o enfoque educacional, é de extrema importância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do

ser humano. Através da Dança, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressiva e criadora, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos, bem como de suas atitudes. Ela é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, é uma linguagem universal e que faz parte da cultura da humanidade.

Essa possibilidade da Dança na Escola é defendida por [Fusari](#) e [Ferraz](#) (1993), na qual acreditam que a Dança pode contribuir para a formação da criança na medida em que ação educativa criadora ativa estiver centrada no aluno. Desta maneira, a Dança participará de todo o contexto escolar e não mais ficará relegada somente às festas juninas e aos demais festejos escolares; atuará ativamente na interdisciplinaridade, na qual tem sentido profundo e desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação.

Diante desse fato, [Scarpato](#) (2004) menciona que:

Devido à carência na aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física, surgem dúvidas em como trabalhar a Dança no espaço escolar. Apesar de ser um conteúdo riquíssimo e abrangente é, muitas vezes, lembrado somente quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia das mães, dos pais, etc ([SCARPATO](#), 2004, p. 70).

Essa constatação também é compartilhada por outros autores como [Marques](#) (1997); [Verderi](#) (2000); [Fiamoncini](#) (2002-2003); [Ehrenberg](#) (2003); [Souza](#) (2003) e [Gaspari](#) (2005). Apesar de constatar que a presença da Dança vem crescendo no processo formal de ensino, há críticas sobre a forma com que a Dança está inserida neste contexto educacional ([PEREIRA](#), 2007).

[Scarpato](#) (2004) aponta que nos deparamos com uma questão muito séria: que concepção de Dança tem o professor de Educação Física escolar. Seria uma concepção associada à repetição de gestos ou à criação dos mesmos, resgate cultural. A autora enfatiza que

Há uma visão equivocada do que vem a ser a Dança e como desenvolvê-la. Isso pela não compreensão da Dança como uma arte, mas apenas como uma atividade física. Sem a compreensão da Dança como arte, torna-se difícil percebê-la como manifestação cultural e artística de um povo ou de uma região, e como uma expressão e criação de movimentos dos indivíduos. A Dança deve, sim, integrar o conteúdo disciplinar da Educação Física, a partir da Educação Infantil até o Ensino Médio,

devendo apresentar objetivos, procedimentos e avaliação ([SCARPATO](#), 2004, p. 70-71).

Por que a Dança está fora da Escola?

Nessas últimas décadas, a literatura aponta que, dentre os diversos motivos para a Dança estar pouco presente na escola e as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, está o valor secundário que a Escola atribui ao trabalho artístico ([PORCHER](#), 1982); incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento ([MARQUES](#), 1990); falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas ([MIRANDA](#), 1994); sexismo ([PACHECO](#), 1999); preconceito em relação ao gênero ([GASPARI](#), 2005); formação inadequada do professor de Educação Física ([PACHECO](#), 1999; [BRAUN](#); [SARAIVA](#), 2000; [SOUZA](#), 2003; [GASPARI](#) 2005); a pouca ou nenhuma experiência/ vivência com Dança na Escola, ao conteúdo de Dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física ser restrito ao período de, no máximo, dois semestres e ao ensino de Dança na graduação ter sido insuficiente para se sentirem seguros para ministrar tal conteúdo na Escola ([GASPARI](#), 2005); predominância das modalidades esportivas ([AYOUB](#), 2003); entre outros motivos.

[Pereira](#) (2007) menciona que no contexto brasileiro

Quando se observa a presença da Dança na universidade, ela está em cursos de graduação (em disciplinas obrigatórias ou optativas), como o de Educação Física e Educação Artística, além da graduação de Dança, assim como em projetos de extensão. No espaço escolar, a Dança pode estar nas aulas de Educação Física, de Artes, ou em aulas extracurriculares oferecidas pela Escola, como as conhecidas aulas de balé, entre outras ([PEREIRA](#), 2007, p. 50).

O panorama da Dança inserida na Educação Física, atualmente, mostra-se bastante diferenciado, principalmente diante de diversas articulações teóricas por que tem passado à Educação Física. Sabemos que, mesmo sendo reconhecida como componente curricular da Educação Física, esta continua, na prática sofrendo com a marginalização perante as outras áreas de conhecimento da Escola, assim como o ensino de Artes. Paralelamente, a Dança na própria Educação Física passa por um processo similar de marginalização, já que nem sempre consegue o devido espaço diante dos outros conhecimentos da própria área ([MORANDI](#), 2006).

Discorrendo ainda sobre os problemas da Dança na Escola, [Marques](#) (2003) menciona que

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento teórico-técnico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica ([MARQUES](#), 2003, p. 22).

Na pesquisa de [Pereira](#) (2007), parece ter ficado clara a constatação de um despreparo dos futuros professores para com o conteúdo Dança. Pode-se pensar que isso se deva a alguns fatores mencionados pelos próprios alunos como: disciplina obrigatória de Dança ter sido oferecida no primeiro ano e depois não ter sido relacionada às posteriores, principalmente aquelas relacionadas às práticas de ensino; os alunos muitas vezes não sentem afinidade ou interesse pelo conteúdo de Dança, o que acaba fazendo com que não se dediquem muito a conhecê-la e inseri-la em suas aulas e de a Dança não ser muito praticada pela maioria dos alunos fora do ambiente de ensino, como algumas modalidades esportivas o são.

[Gariba](#) (2007) ressalta que a prática da Dança nas aulas de Educação Física ainda se realiza de forma muito restrita. Isto se dá, principalmente, devido ao despreparo na formação dos profissionais. Embora a Dança tenha crescido nas principais universidades, de nosso país, ainda é pouco explorada no âmbito escolar. As universidades, principalmente na área da Educação Física, podem incluir em seus currículos estudos teórico-práticos e didático-pedagógicos da Dança para suprir as necessidades dos profissionais interessados em trabalhá-la.

Cabe destacar que, em relação ao panorama dos cursos de Educação Física, [Strazzacappa e Morandi](#) (2006) referem-se a um enfoque reduzido nos conteúdos da Dança, em relação a outros da área, decorrente da existência de apenas uma disciplina em um semestre, na maioria dos cursos, transparecendo um

sentimento de insegurança para os alunos, que alegam não se sentirem aptos a trabalhar com o conhecimento da Dança na Escola.

No tópico a seguir, apresentaremos algumas possibilidades e conteúdos de Dança na Escola, com o intuito de ampliar a reflexão acerca de um ensino crítico e reflexivo e que proporcione significado ao dançar e ao fazer Dança.

Possibilidades e conteúdos da Dança na Escola

Nas últimas décadas, vários pesquisadores vêm discutindo e analisando que conteúdos de Dança devem estar inseridos na Escola. Nessa perspectiva, citaremos alguns estudos para que possamos ter uma visão do que está sendo produzido e sugerido por eles.

Cabe ressaltar que, primeiramente, precisamos refletir sobre algumas questões em relação à escolha desses conteúdos como: por que dançar, para que dançar, o que dançar e como dançar ([ANDRADE et al.](#), 1994; [BARRETO](#), 1998; [OSSONA](#), 1988; [PACHECO](#), 1999; [ZOTOVICI](#), 1999). Sem essa reflexão, o ensino de Dança torna-se uma ação descabida de propósitos, uma educação vazia de significados e objetivos ([PEREIRA](#), 2007).

[Pereira](#) (2007) explica que a inserção da Dança na graduação de Educação Física, bem como no ambiente educacional, requer um entendimento acerca de seu papel na educação e principalmente de seu papel na Educação Física. O conteúdo de Dança deve estar contextualizado, além de se pautar em seus conhecimentos, vivências e possibilidades.

Dessa maneira, [Ossona](#) (1988) acredita no ensino de uma Dança educativa, criativa e recreativa para a formação da criança na Escola; [Andrade et al.](#) (1994) enfatizam os conteúdos de Dança na Escola, que compreendem o trabalho com a consciência corporal, a utilização do ritmo (duração, intensidade, seqüência), o relacionamento com o espaço e o produto coreográfico; [Kunz](#) (1994) propõe a improvisação e a expressão corporal como conteúdos e métodos para o ensino da Dança no ambiente escolar.

[Marques](#) (1997, 2003) menciona que os conteúdos de Dança podem ser divididos em três tópicos: subtópicos da Dança, contextos da Dança e textos da Dança, baseada nos estudos de Rudolf Laban e Preston-Dunlop.

Para [Strazzacappa](#) (2001), o que importa não é a linha escolhida, mas como, através dela, pode-se trabalhar os elementos considerados

importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo na Escola.

[Sborquia](#) e [Gallardo](#) (2002) sugeriram uma lista de danças apropriadas para o ensino escolar como as danças representativas, as sensoriais, entre outras. [Gallardo](#) (2003) também sugere que danças ancestrais, tradicionais ou folclóricas populares devem fazer parte do currículo escolar.

Mais recentemente, [Sborquia](#) e [Gallardo](#) (2006) fizeram uma divisão mais detalhada para o ensino da Dança na Escola, sugerem que, no trabalho da Dança no ensino infantil, esta esteja mais perto do grupo familiar, seja ela étnica, folclórica ou popular, racial ou de recreação. No Ensino Fundamental, podem ser vistos os variados estilos de Dança, que se definem como raciais, étnicas, recreação, distribuídos de acordo com a classificação quanto ao espaço geográfico, dividindo-os entre as séries (1.^a série = locais, 2.^a série = regionais, 3.^a série = estaduais, 4.^a série = nacionais, 5.^a série = estrangeiras e 6.^a série = internacionais). Para 7.^a e 8.^a séries, poderiam ser vistas as manifestações de Dança expressiva e de espetáculo. Para os autores, estrangeiras são danças realizadas em outros países, que permitem vivenciar a forma de sentir e expressar a cultura de outros povos. Já as internacionais são danças que transitam por diferentes países, independentemente de sua origem. Geralmente são difundidas pelos meios de comunicação como filmes, novelas, *shows* e outros.

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um documento que também fornecem subsídios para o trabalho dos conteúdos de Dança na Escola. Neste documento, a Educação Física não exclui o conteúdo de Dança de seu campo de atuação. Ao contrário, é esta que ela vem tentando incluir em sua formação e no currículo escolar. Os PCNs, por exemplo, afirmam que o ensino de Dança na Escola deve ser de responsabilidade do professor de Educação Física ([BRASIL](#), 1997).

De acordo com os PCNs de Educação Física, a Dança está inserida como um conteúdo a ser trabalhado na Escola através das atividades rítmicas e expressivas, na qual faz parte do bloco de conhecimentos sobre o corpo; porém, o professor de Educação Física poderá encontrar mais subsídios para desenvolver um trabalho de Dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da Dança como linguagem artística no PCNs de Arte, sendo este conteúdo amplamente discutido neste documento e ainda acrescenta que o conteúdo Dança também pode ser trabalhado pelo professor de Artes na Escola ([BRASIL](#), 1997).

Papel do professor de Educação Física e da Escola em relação à Dança

[Verderi](#) (2000) afirma que o papel do professor nas aulas de Dança na Escola, mais especificamente do professor de Educação Física, é atingir os objetivos propostos para a Educação Física e de estar interferindo e favorecendo na evolução de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes para, a partir daí, promover a formação de pessoas sensíveis e aptas a se adequarem às inúmeras situações que a vida lhe apresentar.

Quanto à relação educativa professor-aluno, esta se dá num processo de interação entre professor/aluno/meio, em que o professor será aquele que cria situações para o processamento das atividades e o aluno aquele que busca, dentro deste contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento ([VERDERI](#), 2000).

No bojo desse processo, [Marques](#) (1997) ressalta que a proposta pedagógica para o ensino da Dança na Escola deve ter como objetivo explorar os aspectos que irão desenvolver no aluno a capacidade de se expressar, criar, comunicar-se, além de proporcionar ao aluno uma formação como ser humano capaz de melhor compreender, escolher, questionar e transformar o mundo em que vive.

A autora enfatiza ainda que a Escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança e, portanto, da sociedade. A Escola teria o papel de instrumentalizar e construir conhecimento em/atraves da Dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Segundo [Gonçalves](#) (2006), o papel do professor é fundamental no ensino da Dança. Ele tem que saber por que e para que está programando suas aulas de Dança, como planejar suas atividades e estabelecer objetivos. Nesta perspectiva, o que se entende por planejamento escolar, projeto pedagógico-curricular e proposta curricular de uma organização escolar. [Libâneo](#) (2004) esclarece que

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. [...] Em relação ao projeto pedagógico-curricular, o autor afirma que o projeto é um documento que propõe uma

direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação. [...] Já a proposta curricular diz respeito a projeção dos objetivos, orientações e diretrizes operacionais previstas no projeto pedagógico. (LIBÂNEO, 2004, p. 149-150)

[Gaspari](#) (2005), em suas considerações, enfatiza que o mestre é o elemento incentivador, é o referencial do aluno e, portanto, deve ser imparcial ao ensinar os conteúdos da Educação Física.

Alternativas e propostas para a Dança na Escola

Uma das alternativas propostas por [Pereira](#) (2007) diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é Dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade, tentando, dessa maneira, incentivar os alunos da graduação a conhecer a importância da Dança, a valorizá-la, conhecê-la e, conseqüentemente, ensiná-la posteriormente na Escola.

Evitando assim cair no círculo vicioso da Educação Física, em que não se vivencia a Dança na Escola e, portanto, chega-se à universidade esperando conhecer e vivenciar o conteúdo todo e assim sair preparado para ministrá-lo. Caso contrário, parece que se continuará tal círculo vicioso, em que não se consegue apreender o conteúdo de Dança no Ensino Superior e, por conseguinte, não se ensina na Escola ([PEREIRA](#), 2007).

Diante do exposto, [Sborquia](#) (2002), em sua pesquisa, menciona que a possibilidade de mudanças na formação inicial e na atuação do professor da educação básica pode ser construída por meio de uma capacitação, de caráter permanente, em que o professor seja levado a pensar, refletir, pesquisar e reelaborar, tornando suas ações em práxis pedagógica. A autora argumenta que este estudo exige a problematização da intervenção desse profissional e de todos aqueles que estiverem interessados a construir campos de experiências reflexivas para o trato com o conteúdo Dança, proporcionando, assim, novas caminhadas em direção à formação continuada.

A formação continuada, segundo [Libâneo](#) (2004):

É o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. [...] A formação continuada consiste de ações de

formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...] Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...] Também fazem parte das práticas de formação continuada àquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 229)

Atualmente, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo oferece uma vivência corporal para educadores (professor criativo) voltado para a área da Dança, intitulada “DANÇA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO”, coordenado pelo Ballet Stagium, dirigido por Márka Gidali e Décio Otero. O núcleo de trabalho é coordenado por Geralda Bezerra de Araújo, Fábio Villardi, Ademir Dornelles. O público-alvo são os educadores de todas as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e Médio das escolas localizadas na área de abrangência da COGSP ([SÃO PAULO](#), 2008).

O objetivo dessa vivência é oferecer sugestões e subsídios para uma ação pedagógica criativa, utilizando elementos de expressão artística e corporal. O professor participa durante dez dias de vivências corporais, resgatando por meio da Dança o corpo que fala, representa, chora, ri e pensa. Entende-se a atividade não como um “curso de balé” a ser aplicado nas Escolas, nem como mais uma disciplina a ser acrescentada ao currículo escolar, mas, sim, como agente libertador que dinamize a criatividade do professor, proporcionando-lhe um desempenho mais harmônico, para atuar junto ao aluno em vários níveis como: disciplina, coordenação motora, postura, concentração e criatividade.

O professor de Educação Física se depara agora com mais uma proposta intitulada “Proposta Curricular do Estado de São Paulo” para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. Com essa nova proposta, são destacados conteúdos de Dança e manifestações rítmicas para as aulas de Educação Física a partir da 5.^a série do Ensino Fundamental até o 3.^o Colegial, porém não proporcionaram capacitação prática alguma para que este professor pudesse ministrar tais conteúdos. ([SÃO PAULO](#), 2008)

Acreditamos que não basta simplesmente colocar os conteúdos em uma revista e não dar subsídios suficientes para que o professor consiga colocar em prática a proposta. É

necessário, além do material didático de apoio, tempo suficiente para preparar as atividades, cursos de capacitação voltados principalmente para temas mais polêmicos, como é o caso da Dança, pois pode acontecer que esses conteúdos fiquem somente no papel e não aconteça de fato na realidade, ou seja, na prática.

Considerações Finais

Apesar do aumento de pesquisas voltadas ao ensino da Dança na Escola, parece que ainda falta um longo caminho a ser percorrido, principalmente pelos vários problemas apresentados nesta revisão, mas o aspecto mais agravante parece estar relacionado à formação inicial, o que parece influenciar significativamente a atuação deste profissional no ambiente escolar, por isso é preciso dar uma atenção especial para a graduação em Educação Física, como sugere [Pereira](#) (2007).

No que se refere aos conteúdos de Dança na Escola, podemos observar que há muitas possibilidades de trabalho, mas como o professor se depara com muitas dificuldades como pouca ou nenhuma vivência prática, formação inadequada, falta de interesse dos alunos, sexismo, hegemonia dos esportes, entre outras, sua atuação fica comprometida, não conseguindo aplicar esses conteúdos em suas aulas. A sugestão de [Gaspari](#) (2005) é que a Dança tenha pelo menos o mesmo tempo devotado a outros conteúdos, como é o caso dos esportes, da ginástica, das lutas, etc.

A vivência corporal oferecida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo durante dez encontros é muito interessante, mas são somente 80 vagas por curso, e os demais professores, especialmente do interior, têm dificuldades em participar dessa capacitação, uma vez que eles têm que fazê-lo em horário diferente de sua carga horária da Escola. O professor que deseja participar não consegue licença nem ajuda de custo para as despesas. Cabe então a pergunta: será que com dez encontros o professor se sentirá capaz de desenvolver um trabalho de Dança na Escola?

Compartilhamos da sugestão de [Sborquia](#) (2002), que acredita ser necessário elaborar propostas de capacitação, de caráter permanente, voltadas aos professores de Educação Física em relação aos conteúdos de Dança, que privilegiem tanto a fundamentação teórica quanto a vivência prática dessas atividades, para que o professor tenha condições de pensar, refletir, analisar, discutir e escolher as práticas de Dança, com o intuito de auxiliar e fornecer subsídios para que os

mesmos comecem um trabalho de Dança criativo e consciente na Escola, visando aos alunos vivenciar a Dança na Escola de forma integral, na qual pretendemos vislumbrar num futuro próximo uma mudança significativa no ensino da Dança na Escola.

[Gaspari](#) (2005) corrobora com essa idéia, pois em sua dissertação os participantes de sua pesquisa apontam os cursos de “capacitação” como de extrema valia e que os encontros serviram como uma espécie de formação continuada, de renovação dos ânimos, formação de ideias e conhecimentos. Consideraram que, se o professor estiver aberto a mudanças e se houver a iniciativa de políticas públicas, isso poderá resultar em melhoria na atuação profissional.

Essas discussões, segundo [Gariba](#) e [Franzoni](#) (2007), apontam para o compromisso que deve ter o educador da área da Educação Física, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, buscando na Dança uma oportunidade de levar o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Pretendemos, neste estudo, incitar discussões, novas propostas, para que haja um aprofundamento sobre a arte da Dança, a fim de contemplar, também a atuação direta do professor, no intuito de que haja cada vez mais autonomia profissional e que se busque uma formação acadêmica mais coesa com a realidade do atual processo educativo e social.

Referências

- ANDRADE et al. Proposta Dança/ Educação: por que, como e para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 28-30, 1994.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 1998. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- BRAUN, L. G.; SARAIVA, M. do C. Dança e Educação Física: Uma Visão de Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, 7, 2000, Gramado. **Anais...** Gramado: UFSC, 2000. p. 557-562.
- EHRENBERG, M. C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.
- FIAMONCINI, L. Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.
- FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 39-54, 2003.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 2, p.155-171, maio/ago. 2007.
- GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GONCALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpex, 2006.
- KUNZ, M. do C. S. Ensinando a Dança através da improvisação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MAGALHÃES, M. C. A Dança e sua característica sagrada. **Existência e Arte**, São João Del-Rei, v. 1, n. 1, p. 1-4, jan./dez. 2005.
- MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan./dez. 1990.
- MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENDES, M. **A Dança**. São Paulo: Ática, 1987.
- MIRANDA, M. L. de J. A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.
- MORANDI, C. O ensino de Dança nas escolas: introdução. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência**: formação do artista da Dança. Campinas: Papyrus, 2006. (Coleção Ágere).
- NANNI, D. **Dança-educação**: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, P. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set. 1999.
- PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física**: em questão o conteúdo da Dança. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- PORCHER, L. **Educação Artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
- PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, Educação Física**: propostas de ensino da Dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2002.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Dança a serviço da educação**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2008.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Educação Física para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf. Acesso em: 15 ago. 2008.
- SBORQUIA, S. P. **A Dança no contexto da Educação Física**: os (des)encontros entre a

formação e a atuação profissional. 2002. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As Danças na mídia e as Danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **A Dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2006.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiá, SP: Fontoura, 2004.

SOUZA, M. J. de. A Dança na formação do profissional de Educação Física: legitimação de uma cultura ou quebra de paradigmas? In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO- OESTE, 6, 2003, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a Dança na escola. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da Dança**. São Paulo: Papyrus, 2006.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ZOTOVICI, S. A. Dança-educação: uma experiência vivida. **Conexões**, Campinas, n. 3, p. 119-128, dez. 1999.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Nilza Coqueiro Pires de Sousa
Rua Capitão Alcides, 20-17, Bloco A – Apto 32 –
Jardim Paulistano.
Bauru SP Brasil
17030-510
Telefone: (14) 3203.2352 e 9773.5133
e-mail: ncoqueiro@telefonica.com.br
dag@fc.unesp.br
caramas@fc.unesp.br

*Recebido em: 30 de setembro de 2008.
Aceito em: 1 de novembro de 2008.*



Motriz. *Revista de Educação Física*. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)